

CENÁRIO ECONÔMICO

INFLAÇÃO E POLÍTICA MONETÁRIA

Em julho/16, o IPCA apresentou variação de 0,52%, abaixo da taxa de 0,35% no mês anterior e das expectativas de mercado. Em 12 meses, o índice acumula alta de 8,74%. O aumento dos preços de Alimentos e Bebidas contribuiu diretamente para essa elevação, sendo esse, o item com maior peso no orçamento das famílias. Durante esse período, a inflação tem apresentado maior resiliência do que o projetado no relatório focos. Um mês atrás, a mediana das expectativas apontava uma inflação de 7,26% para 2016, atualmente, a medida indica uma elevação para 7,31%. Concomitantemente, o Banco Central tem mostrado um discurso mais duro em sua política monetária, no qual, o COPOM decidiu manter a taxa Selic em 14,25%. A mediana do relatório Focus para a SELIC passou de 13,25% no mês anterior para 13,75% no ano.

BOLSA

Para o mês de julho o Ibovespa obteve resultado positivo, apresentando uma elevação de 11,22% no mês e acumulou uma alta de 32,20% em 2016. O principal destaque para o mês foi a performance das ações do setor de siderurgia, sendo que das cinco maiores altas no período, quatro eram do segmento. A Usiminas (USIM5) performou 90,36%, obtendo a maior rentabilidade para o período. Em linha, também ocorreram divulgações dos balanços corporativos que trouxeram volatilidade para o índice. A Embraer (EMBR3) divulgou um prejuízo de R\$ 337,3 milhões no segundo trimestre, levando a ação a ter a pior performance do índice para o mês, de -15,26%. No lado oposto, a Natura (NATU3) apresentou lucro líquido de R\$ 90,9 milhões no segundo trimestre, e obteve rentabilidade de 30,59% no mês.

ECONOMIA BRASILEIRA

Na economia brasileira, apesar das projeções de crescimento do PIB em 2016 apresentaram forte recessão, houve uma melhora marginal das expectativas para este ano, de -3,25% para -3,2%. Em linha à relativa melhora nos dados, os índices de confiança, tanto para o consumidor quanto para o empresário, têm mostrado uma inflexão em seus resultados. Pelo terceiro mês consecutivo, os índices apresentaram alta expressiva, indicando que os principais agentes econômicos acreditam em uma melhora do cenário econômico a médio prazo. Também foi divulgado o resultado primário do governo central, que fechou o mês com o maior déficit primário da série histórica para junho, no valor de R\$8,8 bilhões. Parte importante da melhora nas projeções de crescimento do Brasil, devem-se ao aumento da probabilidade de um ajuste fiscal ainda para este ano.

CENÁRIO EXTERNO

A divulgação de dados do mercado de trabalho americano tem reforçado os indícios de uma gradual recuperação econômica para o país. A economia americana gerou 255 mil novos postos de trabalho em julho/2016, superando em 14,35% o mesmo período de 2015. Contudo, a taxa de desemprego manteve-se estável em 4,9%. Em sua última reunião, o FED anunciou a manutenção da taxa de juros, pela quinta vez consecutiva. Com relação ao mercado europeu, o Bank of England decidiu adotar um pacote de medidas para se resguardar dos impactos econômicos do Brexit. A principal delas foi a queda da taxa de juros de 0,5% para 0,25%, a menor taxa já estabelecida pelo banco desde sua criação. Outras medidas incluem a recompra de £60 bilhões em títulos públicos do governo britânico, compra de £10 bilhões em títulos de empresas públicas e a criação de um esquema